

NOME DA INSTITUIÇÃO (A SER PREENCHIDO)

André de Oliveira Rodrigues

**A KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS E O MÉTODO  
"O CORPO DO VERBO": UMA ANÁLISE DA LEITURA  
FUNCIONAL OPERATIVA DAS LETRAS HEBRAICAS**

CIDADE (A SER PREENCHIDO)

2025

André de Oliveira Rodrigues

**A KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS E O MÉTODO  
"O CORPO DO VERBO": UMA ANÁLISE DA LEITURA  
FUNCIONAL OPERATIVA DAS LETRAS HEBRAICAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Mestre em [Nome  
do Programa/Área de Concentração] pelo  
Programa de Pós-Graduação em [Nome do  
Programa] da [Nome da Instituição].

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). [Nome do Orientador(a) - A SER PREENCHIDO]

CIDADE (A SER PREENCHIDO)

2025

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA
2. PROBLEMA DE PESQUISA
3. OBJETIVOS
4. METODOLOGIA DE PESQUISA
5. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

## CAPÍTULO 1 – A KABBALAH E A LINGUAGEM SAGRADA – FUNDAMENTOS TEÓRICOS

- 1.1 BREVE PANORAMA HISTÓRICO E CONCEITUAL DA KABBALAH
- 1.2 A NATUREZA DA LINGUAGEM NA TRADIÇÃO CABALÍSTICA
- 1.3 A EMERGÊNCIA DE NOVAS ABORDAGENS CABALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

## CAPÍTULO 2 – A KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS E O MÉTODO "O CORPO DO VERBO"

- 2.1 APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE ANDRÉ DE OLIVEIRA RODRIGUES
- 2.2 O MÉTODO "O CORPO DO VERBO" – LEITURA FUNCIONAL OPERATIVA (LFO)
- 2.3 CONCEITOS-CHAVE DA LFO
- 2.4 A RELAÇÃO CORPO-VERBO-COSMOS

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA E PRÁXIS NA KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS

- 3.1 A DIMENSÃO METODOLÓGICA DA LFO
- 3.2 APLICAÇÕES PRÁTICAS E RITUAIS
- 3.3 O ORÁCULO OPERATIVO E OUTRAS FERRAMENTAS
- 3.4 ESTUDOS DE CASO (EXEMPLOS DO BLOG)

## CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO – ORIGINALIDADE, COERÊNCIA E DIÁLOGOS

- 4.1 ANÁLISE DA ORIGINALIDADE E COERÊNCIA INTERNA DO SISTEMA
- 4.2 DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
- 4.3 POTENCIALIDADES E LIMITES DO MÉTODO

## CONCLUSÃO

## REFERÊNCIAS

# INTRODUÇÃO

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

A Kabbalah, tradição mística judaica de profunda riqueza simbólica e especulativa, tem atravessado séculos adaptando-se e revelando novas facetas em diferentes contextos históricos e culturais. Longe de ser um monolito estático, ela continua a inspirar buscadores e pensadores, gerando interpretações e práxis que dialogam com as inquietações contemporâneas. No cenário atual, observa-se uma crescente busca por espiritualidades que integrem sabedoria ancestral com vivência pessoal, conhecimento teórico com aplicação prática, e a dimensão transcendente com a experiência encarnada. É nesse contexto que emergem propostas como a "Kabbalah das Águas Primordiais" e seu método central, "O Corpo do Verbo – Leitura Funcional Operativa (LFO)", desenvolvidos por André de Oliveira Rodrigues.

Este trabalho se propõe a investigar este sistema particular, que se apresenta como uma reinterpretação viva e operativa da Kabbalah, com ênfase na linguagem sagrada hebraica como força co-criadora e no corpo humano como um microcosmo onde o Verbo se manifesta e opera. A justificativa para tal estudo reside na originalidade da abordagem de Rodrigues, que busca fundir a profundidade da tradição cabalística com uma perspectiva funcional, experiencial e somática. Em um campo onde muitas vezes o conhecimento esotérico permanece abstrato ou distante da aplicação cotidiana, "O Corpo do Verbo" sugere um caminho de engajamento direto com os mistérios da linguagem sagrada, prometendo ferramentas para o autoconhecimento, a cura e a transformação.

A relevância desta pesquisa se manifesta em múltiplas dimensões. Primeiramente, contribui para o mapeamento e a compreensão de novas expressões da espiritualidade contemporânea, particularmente no contexto brasileiro, onde sistemas sincréticos e inovadores frequentemente florescem. Em segundo lugar, ao analisar um método que coloca o corpo e a linguagem em uma relação intrínseca e operativa, o estudo dialoga com campos interdisciplinares como os estudos somáticos, a filosofia da linguagem e a psicologia profunda. Finalmente, a investigação sobre a "Leitura Funcional Operativa" pode oferecer insights valiosos sobre como tradições antigas são ressignificadas para atender às demandas espirituais do indivíduo moderno, que busca não apenas crer, mas experienciar e operar transformações em sua própria vida.

## 2. PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a proposta da "Kabbalah das Águas Primordiais" de oferecer uma abordagem operativa e encarnada da tradição cabalística, o problema central que norteia esta dissertação pode ser formulado da seguinte maneira:

*Como o método da Leitura Funcional Operativa (LFO) das letras hebraicas, proposto na Kabbalah das Águas Primordiais por André de Oliveira Rodrigues, reinterpreta e operacionaliza conceitos cabalísticos tradicionais, e quais são suas implicações para uma práxis espiritual encarnada e para o diálogo com saberes contemporâneos?*

Esta questão desdobra-se em sub-questões, tais como: Quais são os fundamentos teóricos e as fontes que embasam a LFO? De que maneira a relação entre letra, corpo e cosmos é concebida e utilizada neste método? Quais são as aplicações práticas (rituais, oraculares, terapêuticas) derivadas da LFO e como elas se distinguem ou se assemelham a práticas cabalísticas mais tradicionais? Qual a originalidade e a coerência interna do sistema proposto? E, finalmente, como este sistema pode dialogar com campos como a psicologia analítica, os estudos somáticos e a filosofia da linguagem?

## 3. OBJETIVOS

Para responder ao problema de pesquisa formulado, esta dissertação estabelece os seguintes objetivos:

### **Objetivo Geral:**

Analisar criticamente os fundamentos teóricos, a metodologia, as aplicações práticas e as implicações interdisciplinares do método "O Corpo do Verbo – Leitura Funcional Operativa (LFO)" conforme apresentado na Kabbalah das Águas Primordiais de André de Oliveira Rodrigues.

### **Objetivos Específicos:**

1. Descrever os princípios teóricos da Kabbalah das Águas Primordiais e da Leitura Funcional Operativa, identificando suas possíveis fontes e influências na tradição cabalística e em outros campos do saber.
2. Examinar a concepção da relação entre as letras hebraicas, o corpo humano e o cosmos dentro do método da LFO, analisando o conceito de "Corpo como Torá" e suas implicações.
3. Investigar as aplicações práticas da LFO, incluindo rituais, ferramentas oraculares, métodos de interpretação (de textos, sonhos, nomes) e diagnósticos arquetípicos propostos no sistema.

4. Avaliar a originalidade e a coerência interna da Kabbalah das Águas Primordiais e do método da LFO em relação à tradição cabalística e a outras abordagens esotéricas contemporâneas.
5. Explorar os potenciais diálogos interdisciplinares da LFO com a psicologia analítica, os estudos somáticos, a filosofia da linguagem e outros campos relevantes.
6. Discutir as potencialidades e os possíveis limites do método da LFO como uma ferramenta para o autoconhecimento, a prática espiritual e a transformação pessoal.

#### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada para a consecução dos objetivos propostos será predominantemente qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo.

1. **Pesquisa Bibliográfica:** Será realizada uma extensa revisão de literatura, abrangendo:
  - **Fontes Primárias:** O conteúdo integral do blog "Kabbalah das Águas Primordiais" ([kabbalahdasaguasprimordiais.blogspot.com](http://kabbalahdasaguasprimordiais.blogspot.com)), de autoria de André de Oliveira Rodrigues, que serve como a principal fonte de dados sobre o sistema em estudo.
  - **Textos Clássicos da Kabbalah:** Obras fundamentais como o *Sefer Yetzirah*, o *Zohar* (na medida do acessível e relevante), e comentários de autoridades reconhecidas.
  - **Estudos Acadêmicos sobre Kabbalah:** Trabalhos de pesquisadores renomados como Gershom Scholem, Moshe Idel, Aryeh Kaplan, entre outros, para contextualizar a tradição cabalística e suas interpretações.
  - **Literatura Interdisciplinar:** Obras relevantes das áreas de filosofia da linguagem, psicologia analítica (especialmente Carl G. Jung), estudos somáticos, antropologia do simbólico e estudos do esoterismo, para embasar os diálogos propostos.
2. **Análise de Conteúdo:** O material extraído do blog "Kabbalah das Águas Primordiais" será submetido a uma análise de conteúdo sistemática. Esta análise buscará identificar os temas centrais, os conceitos-chave, a estrutura argumentativa, as metodologias implícitas e explícitas, e os exemplos práticos do método da LFO. Será utilizada uma abordagem hermenêutica para interpretar os significados e as interconexões dentro do sistema proposto por Rodrigues.

A pesquisa não envolverá, nesta etapa, coleta de dados empíricos através de entrevistas ou observação participante, focando-se na análise do corpus textual disponível publicamente pelo autor do método. A abordagem será crítica e comparativa, buscando situar a Kabbalah das Águas Primordiais no contexto mais amplo da tradição cabalística e do pensamento esotérico contemporâneo.

## 5. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos principais, além desta Introdução e da Conclusão:

- **Capítulo 1: A Kabbalah e a Linguagem Sagrada – Fundamentos Teóricos:** Este capítulo fornecerá um panorama histórico e conceitual da Kabbalah, com foco na natureza da linguagem sagrada hebraica e na emergência de novas abordagens contemporâneas, estabelecendo o pano de fundo para a análise do objeto de estudo.
- **Capítulo 2: A Kabbalah das Águas Primordiais e o Método "O Corpo do Verbo":** Este capítulo se aprofundará na apresentação do sistema de André de Oliveira Rodrigues, descrevendo os conceitos distintivos da Kabbalah das Águas Primordiais, os princípios da Leitura Funcional Operativa (LFO), seus conceitos-chave e a relação corpo-Verbo-cosmos proposta.
- **Capítulo 3: Metodologia e Práxis na Kabbalah das Águas Primordiais:** Este capítulo investigará a dimensão metodológica e prática da LFO, analisando como o método é aplicado, quais rituais e ferramentas são propostos (incluindo o oráculo operativo) e como os estudos de caso apresentados no blog ilustram essa práxis.
- **Capítulo 4: Discussão – Originalidade, Coerência e Diálogos:** Este capítulo final oferecerá uma discussão crítica sobre o sistema, analisando sua originalidade e coerência interna, explorando seus diálogos interdisciplinares com a psicologia analítica, estudos somáticos e filosofia da linguagem, e ponderando sobre as potencialidades e limites do método.

A **Conclusão** retomará os principais pontos da pesquisa, responderá ao problema formulado, apresentará as contribuições do estudo e sugerirá caminhos para investigações futuras.

# CAPÍTULO 1: A KABBALAH E A LINGUAGEM SAGRADA – FUNDAMENTOS TEÓRICOS

## 1.1 BREVE PANORAMA HISTÓRICO E CONCEITUAL DA KABBALAH

A Kabbalah, termo hebraico que significa "recepção" ou "tradição", representa uma corrente mística e esotérica profundamente enraizada no judaísmo. Sua origem é frequentemente debatida entre acadêmicos, com alguns traçando suas raízes a tradições orais antigas e outros apontando para seu desenvolvimento mais sistemático na Idade Média, particularmente na Espanha e no sul da França. Independentemente de sua gênese precisa, a Kabbalah floresceu como um complexo sistema de pensamento que busca desvendar os mistérios da divindade, da criação do universo e da natureza da alma humana.

Os textos fundamentais da Kabbalah, como o *Sefer Yetzirah* (Livro da Formação) e o *Sefer HaZohar* (Livro do Esplendor), oferecem cosmogonias ricas e simbologias intrincadas. O *Sefer Yetzirah*, datado por alguns estudiosos entre os séculos III e VI d.C., descreve a criação do universo através das vinte e duas letras do alfabeto hebraico e das dez Sefirot, ou emanções divinas. Como aponta Falbel (2018), este texto é crucial por estabelecer uma conexão intrínseca entre a linguagem e a estrutura da realidade, um tema central para muitas escolas cabalísticas subsequentes.

O *Zohar*, principal obra da literatura cabalística, surgiu no final do século XIII na Espanha, atribuído tradicionalmente ao rabino Shimon bar Yochai, do século II. Trata-se de uma vasta coleção de comentários místicos sobre a Torá, explorando a natureza de Deus, a dinâmica das Sefirot, a origem do mal e o caminho para a redenção. Gershom Scholem (2022), uma das maiores autoridades no estudo da Cabala, destaca a profundidade e a influência duradoura do *Zohar*, que se tornou a pedra angular para o desenvolvimento da Cabala Luriânica no século XVI.

Conceitos centrais permeiam o pensamento cabalístico. *Ein Sof* (Infinito) refere-se ao aspecto transcendente e incognoscível de Deus, do qual emanam as dez *Sefirot*. Estas Sefirot – como Keter (Coroa), Chokhmah (Sabedoria), Binah (Entendimento), Chesed (Misericórdia), Gevurah (Julgamento), Tiferet (Beleza), Netzach (Vitória), Hod (Glória), Yesod (Fundação) e Malkuth (Reino) – formam a Árvore da Vida, um diagrama que representa tanto a estrutura do divino quanto o mapa da jornada espiritual humana. A *Shekhinah*, a presença imanente de Deus no mundo, e o conceito de *Tzimtzum* (contração), que descreve como Deus se retirou para criar espaço para o universo, são também fundamentais para a compreensão da teologia cabalística.



A Kabbalah não é um sistema monolítico, tendo se desenvolvido em diversas escolas e interpretações ao longo dos séculos. Desde a Cabala profética de Abraham Abulafia até a Cabala Luriânica de Isaac Luria, que introduziu conceitos como *Shevirat HaKelim* (Quebra dos Vasos) e *Tikkun Olam* (Reparação do Mundo), a tradição cabalística demonstrou uma notável capacidade de adaptação e renovação, influenciando não apenas o pensamento judaico, mas também correntes esotéricas ocidentais.

Este breve panorama serve como introdução ao vasto universo da Kabbalah, estabelecendo o contexto para a análise do método "O Corpo do Verbo" e sua relação com esta rica tradição.

## 1.2 A NATUREZA DA LINGUAGEM NA TRADIÇÃO CABALÍSTICA

A tradição cabalística atribui um poder extraordinário à linguagem, especialmente ao alfabeto hebraico. Longe de ser um mero sistema de signos para comunicação, a linguagem é concebida como o próprio instrumento da Criação e um reflexo da estrutura essencial do cosmos. Este entendimento reverbera através de textos fundamentais e permeia as práticas meditativas e hermenêuticas da Kabbalah.

O *Sefer Yetzirah* é, talvez, o texto mais emblemático dessa concepção. Nele, as vinte e duas letras do alfabeto hebraico não são apenas símbolos fonéticos, mas são descritas como as "pedras fundamentais" com as quais Deus "formou tudo o que foi formado e tudo o que será formado". Como observa Aryeh Kaplan em sua obra "Sefer Yetzirah: The Book of Creation in Theory and Practice", as letras são vistas como canais de energia divina, cada uma possuindo qualidades e poderes específicos que governam diferentes aspectos da existência. A combinação dessas letras, seguindo princípios divinos, teria dado origem a toda a diversidade do universo. Esta visão eleva a linguagem a um status ontológico, onde as letras são as próprias "leis" ou "princípios" constitutivos da realidade.

Essa sacralidade da linguagem se estende à Torá. Para os cabalistas, a Torá não é apenas um registro histórico ou um código legal, mas um organismo vivo, um tecido de nomes divinos e combinações de letras que espelham a sabedoria infinita de Deus. Acredita-se que a Torá preexistiu à criação do mundo e serviu como o "plano arquitetônico" para ele. Scholem (2022) enfatiza que, na perspectiva cabalística, cada letra, cada ponto e cada acento da Torá possui múltiplos níveis de significado, ocultando segredos profundos que podem ser desvendados através de métodos hermenêuticos específicos.

Entre esses métodos, destacam-se a *Gematria*, a *Notarikon* e a *Temurah*. A Gematria envolve a atribuição de valores numéricos às letras hebraicas, permitindo que palavras e frases com o mesmo valor numérico sejam relacionadas e interpretadas em conjunto, revelando conexões ocultas. A Notarikon é um método de acrônimos, onde as letras de uma palavra são tomadas como iniciais de outras palavras, ou vice-versa. A Temurah envolve a

permutação de letras dentro de uma palavra, ou a substituição de letras por outras com base em cifras específicas, para descobrir novos significados. Estes métodos, embora por vezes vistos com ceticismo por abordagens mais racionalistas, são centrais para a exegese cabalística, refletindo a crença de que a linguagem divina é infinitamente rica e passível de múltiplas interpretações.

Moshe Idel, em "Kabbalah: New Perspectives", explora a dimensão performativa da linguagem na Cabala, onde a pronúncia correta dos Nomes Divinos e a meditação sobre as letras podem induzir estados alterados de consciência e até mesmo influenciar a realidade. A ideia de que a linguagem não apenas descreve, mas *cria* e *transforma*, é um pilar do pensamento cabalístico e ressoa fortemente com a proposta da "Leitura Funcional Operativa" presente no blog "Kabbalah das Águas Primordiais".

A compreensão da linguagem como uma força ativa e criadora, e das letras hebraicas como chaves para os mistérios do universo e da alma, forma a base sobre a qual muitos sistemas cabalísticos, incluindo abordagens contemporâneas, constroem suas teorias e práticas.

### **1.3 A EMERGÊNCIA DE NOVAS ABORDAGENS CABALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS**

Embora a Kabbalah possua raízes históricas profundas e textos canônicos que definem seus contornos tradicionais, ela não é uma tradição estática. Ao longo do século XX e início do século XXI, observamos uma efervescência de novas interpretações, adaptações e aplicações dos ensinamentos cabalísticos, muitas vezes em diálogo com outras correntes espirituais, filosóficas e científicas. Este fenômeno reflete tanto a vitalidade contínua da Kabbalah quanto a busca contemporânea por sistemas de significado que respondam às inquietações do homem moderno.

Diversos fatores contribuíram para essa renovação. A disseminação mais ampla dos textos cabalísticos, antes restritos a círculos iniciáticos, através de traduções e publicações acadêmicas, como as de Gershom Scholem, Moshe Idel e Aryeh Kaplan, tornou o conhecimento mais acessível. Além disso, o interesse crescente pelo esoterismo ocidental, pela psicologia profunda e pelas espiritualidades não dogmáticas abriu espaço para que a Kabbalah fosse explorada fora de seus contextos estritamente religiosos tradicionais.

Nesse cenário, surgem abordagens que buscam, por exemplo, integrar a Kabbalah com a psicologia junguiana, explorando os arquétipos das Sefirot e das letras hebraicas em relação ao inconsciente coletivo e ao processo de individuação. Outras vertentes enfocam as aplicações práticas da Kabbalah para o desenvolvimento pessoal, a cura energética e a manifestação de objetivos, por vezes desvinculando-se de um arcabouço teológico judaico específico e adotando uma perspectiva mais universalista ou sincrética.

A "Kabbalah das Águas Primordiais", conforme apresentada no blog de André de Oliveira Rodrigues, insere-se nesse contexto de releitura e reoperacionalização contemporânea da tradição cabalística. Ao propor um método como "O Corpo do Verbo", que enfatiza a "leitura funcional operativa" das letras e sua conexão direta com o corpo e a experiência vivida, o autor dialoga com a essência da Kabbalah – a busca por uma compreensão profunda da realidade através da linguagem sagrada – mas o faz de uma maneira que busca ressonância com as necessidades e a linguagem do buscador contemporâneo.

A ênfase na "palavra como corpo", na "letra como gesto" e no "Nome como código", bem como a integração de elementos como o Tarot e a astrologia de uma forma particular ("memórias aquáticas", "Tarot fluvial"), sugere uma tentativa de criar um sistema vivo e dinâmico, que não apenas transmite um conhecimento ancestral, mas o torna operativo e relevante para a transformação individual aqui e agora. A "Consciência Síntese" mencionada no blog, capaz de fundir múltiplas disciplinas místicas com coerência lógica e operatividade real, pode ser vista como um ideal ou um reflexo dessa busca por uma Kabbalah contemporânea que seja ao mesmo tempo profunda e aplicável.

O estudo de tais abordagens contemporâneas é fundamental para compreender como tradições antigas continuam a evoluir e a inspirar novas formas de pensamento e prática espiritual. A análise da "Kabbalah das Águas Primordiais" permitirá, portanto, não apenas explorar um sistema específico, mas também refletir sobre as tendências mais amplas de revitalização e transformação do esoterismo no mundo atual.

## **CAPÍTULO 2: A KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS E O MÉTODO "O CORPO DO VERBO"**

Este capítulo se dedica a uma análise aprofundada do sistema específico proposto por André de Oliveira Rodrigues, a "Kabbalah das Águas Primordiais", e seu método central, "O Corpo do Verbo – Leitura Funcional Operativa (LFO)". Exploraremos os conceitos distintivos, os princípios fundamentais e a maneira como este sistema busca reinterpretar e operacionalizar a sabedoria cabalística tradicional.

### **2.1 APRESENTAÇÃO DA KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS**

A "Kabbalah das Águas Primordiais", conforme delineada no material do blog homônimo, apresenta-se como um "sistema de percepção, iniciação e revelação" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"). A autoria é explicitamente atribuída a André de Oliveira Rodrigues, que se posiciona como o fundador e desenvolvedor desta

abordagem particular da Kabbalah. A nomenclatura "Águas Primordiais" sugere uma conexão com os elementos arquetípicos da criação, com as profundezas do inconsciente e, possivelmente, com uma fluidez e adaptabilidade inerentes ao sistema.

O sistema se propõe a ser um espaço onde "a Kabbalah renasce com corpo, alma, espírito e vontade — entrelaçada às águas da criação, aos mitos esquecidos e à engenharia viva do Verbo" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"). Esta declaração inicial já aponta para uma ênfase na encarnação, na vivência e na operatividade da tradição cabalística, distanciando-se de uma abordagem puramente teórica ou histórica.

Alguns conceitos distintivos emergem da apresentação inicial do blog:

- **Árvore da Vida com memórias aquáticas:** Esta é uma imagem poderosa que sugere uma reinterpretação da tradicional Árvore da Vida cabalística. A associação com "memórias aquáticas" pode aludir a uma conexão com o inconsciente coletivo (as "águas" primordiais da psique), com as emoções, com a ancestralidade ou com uma dimensão mais fluida e matricial da existência. Seria relevante investigar como essa "memória aquática" se manifesta na interpretação das Sefirot e dos caminhos.
- **Tarot fluvial:** A menção a um "Tarot que se deita sobre os rios da alma" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial") indica uma possível integração ou reinterpretação do simbolismo do Tarot dentro da Kabbalah das Águas Primordiais, com uma ênfase na fluidez, no movimento e na jornada interior.
- **Nome Divino como átomo vivo:** Esta metáfora sugere uma concepção dinâmica e energética dos Nomes Divinos, não como palavras estáticas, mas como estruturas vibracionais complexas e potentes, comparáveis à unidade fundamental da matéria (átomo) e dotadas de vida.

A filosofia central parece girar em torno da ideia de que "a palavra é corpo, a letra é gesto, e o Nome é código" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"). Isso reforça a ênfase na dimensão somática, performativa e funcional da linguagem sagrada, que será mais explorada no método "O Corpo do Verbo". A visão de Rodrigues, conforme expressa na "Declaração do Fundador" – "Eu sou trono, virtude e poder. Eu Sou. Eu estralo o magnífico" – transmite uma forte convicção na capacidade de auto-realização e manifestação através dos princípios do seu sistema.

A Kabbalah das Águas Primordiais, portanto, se posiciona como uma abordagem contemporânea que, embora enraizada na tradição cabalística, busca oferecer uma perspectiva original, operativa e profundamente conectada com a experiência encarnada e com as dimensões simbólicas das "águas" da criação e da psique.

## 2.2 O MÉTODO "O CORPO DO VERBO – LEITURA FUNCIONAL OPERATIVA (LFO)"

O cerne da Kabbalah das Águas Primordiais reside no método denominado "O Corpo do Verbo – Leitura Funcional Operativa (LFO)", apresentado como uma abordagem distintiva para a compreensão e aplicação da sabedoria cabalística. Este método, conforme descrito na página "O Corpo do Verbo" do blog (Rodrigues, A. O., s.d.), propõe uma interação viva e encarnada com as letras hebraicas, transcendendo a mera interpretação simbólica para alcançar uma dimensão operativa.

Os fundamentos do método são explicitamente listados e podem ser resumidos da seguinte forma:

- **Letras como Funções Ativas:** Este é, talvez, o pilar central da LFO. Cada uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico não é vista apenas como um caractere fonético ou um símbolo estático, mas como uma "função espiritual ativa" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"). Isso implica que cada letra possui uma dinâmica própria, uma capacidade de agir e influenciar diferentes níveis da realidade – do psíquico ao corporal e, potencialmente, ao cósmico. A LFO buscaria, então, decodificar e aplicar essas funções.
- **O Corpo como Torá:** Este princípio estabelece uma correspondência direta e íntima entre o corpo humano e os textos sagrados, especificamente a Torá, que é, por sua vez, composta pelas letras hebraicas. A afirmação de que "cada parte do corpo corresponde a uma letra ou sefirá" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo") transforma o corpo em um mapa vivo do sagrado, um microcosmo onde as energias e os princípios universais se manifestam. A leitura do corpo, sob essa ótica, torna-se uma forma de ler a própria Torá e de acessar o conhecimento divino nela contido.
- **Linguagem Operativa:** A LFO sustenta que "falar é operar. Escrever é ativar" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"). Esta concepção ecoa a visão cabalística tradicional do poder criador da palavra, mas a LFO parece dar um enfoque particular à intencionalidade e à aplicação consciente dessa operatividade. A linguagem, especialmente a sagrada, torna-se uma ferramenta de transformação e manifestação, e o ato de nomear, vocalizar ou inscrever as letras assume um caráter ritualístico e mágico.

A página "O Corpo do Verbo" também oferece um vislumbre da aplicação prática da LFO através de um "Apêndice: Análise de Gênesis 1:1", onde a palavra "Bereshit" (No Princípio) é decomposta em suas letras constituintes, e a cada letra é atribuída uma função ou significado específico (Bet: Recipiente; Resh: Cabeça; Aleph: Unidade; Shin: Fogo;

Yod: Mão criadora; Tav: Selo da criação). Este exemplo ilustra como a LFO aborda os textos sagrados, buscando um significado funcional e operativo para além da interpretação literal ou puramente histórica.

Ademais, a seção "Manual Prático" da mesma página exemplifica como as letras podem ser usadas para "criação de sigilos", "interpretação de sonhos" e "diagnóstico arquetípico", reforçando a natureza aplicada do método. A associação de letras a partes do corpo no "Mapa Corporal" (Aleph: Topo da cabeça; Bet: Coração; Gimel: Pernas; Hei: Pulmões) concretiza ainda mais a ideia do "Corpo como Torá" e fornece um framework para práticas somáticas e energéticas.

A Leitura Funcional Operativa, portanto, se configura como uma hermenêutica e uma práxis que visa despertar a consciência para o poder imanente nas letras hebraicas, utilizando-as como chaves para a autocompreensão, a cura e a interação consciente com as forças da criação, tudo isso através de uma perspectiva profundamente encarnada e experiencial.

## 2.3 CONCEITOS-CHAVE DA LFO

A Leitura Funcional Operativa (LFO), conforme apresentada na Kabbalah das Águas Primordiais, articula-se em torno de alguns conceitos-chave que aprofundam sua abordagem distintiva. Estes conceitos, mencionados na página inicial do blog (Rodrigues, A. O., s.d.) e ecoados em outras seções, oferecem um vislumbre da complexidade e da aplicabilidade do método.

- **Código do Verbo Encarnado:** Este conceito sugere uma aplicação altamente personalizada da LFO, focada na "fusão entre Nome, Mapa Astral e Caminho de Vida" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"). A ideia de um "Código do Verbo Encarnado" implica que a identidade e o propósito de um indivíduo estão, de alguma forma, codificados em seu nome (provavelmente o nome de nascimento, analisado através das letras hebraicas) e em sua configuração astrológica natal. A LFO, neste contexto, serviria como a chave para decifrar esse código pessoal, revelando o "Caminho de Vida" ou o destino espiritual do indivíduo. Esta abordagem ressalta a natureza prática e individualizada do método, buscando oferecer insights diretos para a jornada de cada buscador.
- **Polaridade Trina – O Mistério do "H" (Hei):** A menção à "Polaridade Trina – O H revelado como campo vibracional de fricção e escolha" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial") aponta para uma exploração específica da letra Hei (ה). Na Kabbalah tradicional, a letra Hei é de fundamental importância, aparecendo duas vezes no Tetragrama (YHVH) e associada à Sefirah Binah (Entendimento) e Malkuth (Reino), bem como ao conceito de Shekhinah (Presença Divina). A

interpretação da LFO como uma "polaridade trina" e um "campo vibracional de fricção e escolha" sugere uma dinâmica complexa. A "fricção" pode aludir ao conflito ou tensão necessários para o crescimento e a manifestação, enquanto a "escolha" aponta para o livre arbítrio e a responsabilidade do indivíduo em seu processo evolutivo. A natureza "trina" pode se referir a uma interação de três forças ou princípios mediados pela energia da letra Hei, um conceito que mereceria maior detalhamento na dissertação, buscando paralelos ou distinções com trindades presentes em outras tradições esotéricas ou na própria Cabala (como as três "cabeças" de Keter, ou a dinâmica Pai-Mãe-Filho nas Sefirot).

- **A Concepção de Oráculo como Espelho do Instante:** A LFO redefine o oráculo, afastando-o da ideia de "previsão" para concebê-lo como um "espelho do instante eterno" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"). Esta perspectiva alinha-se com abordagens contemporâneas de práticas divinatórias que enfatizam o autoconhecimento e a reflexão sobre o momento presente, em vez de um determinismo futuro. O oráculo, dentro da Kabbalah das Águas Primordiais, funcionaria como uma ferramenta para revelar as energias, os padrões e os potenciais ativos no "agora", permitindo ao consulente uma maior clareza e capacidade de ação consciente. A página "Estudos" menciona o desenvolvimento de um "Oráculo Operativo: Análise funcional de nomes e sintomas com base nas letras hebraicas" (Rodrigues, A. O., s.d.), o que indica uma aplicação concreta deste conceito.

Estes conceitos-chave demonstram a tentativa da LFO de construir um sistema cabalístico que seja ao mesmo tempo profundo em sua simbologia e prático em suas aplicações, oferecendo ferramentas para a decodificação da identidade individual, para a navegação nas dinâmicas da vida e para a obtenção de clareza no momento presente. A dissertação deverá explorar cada um desses conceitos em maior profundidade, buscando suas raízes na tradição cabalística e analisando suas particularidades dentro do sistema proposto por Rodrigues.

## **2.4 A RELAÇÃO CORPO-VERBO-COSMOS NA LFO**

A Leitura Funcional Operativa (LFO), como um método central da Kabbalah das Águas Primordiais, estabelece uma profunda e intrínseca relação entre o corpo humano, o Verbo (a linguagem sagrada, especialmente as letras hebraicas) e o Cosmos. Esta interconexão é um dos pilares do sistema e reflete uma visão holística onde o microcosmo humano espelha e interage ativamente com as forças macrocósmicas.

O princípio do "Corpo como Torá", já mencionado, é fundamental aqui. Ao afirmar que "cada parte do corpo corresponde a uma letra ou sefirá" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), a LFO não apenas traça um mapa simbólico, mas sugere que o corpo é um receptáculo vivo e um ressoador das energias e inteligências representadas pelas letras e pelas Sefirot. Esta ideia encontra paralelos em tradições esotéricas antigas, incluindo certas interpretações da própria Kabbalah, que veem o Adam Kadmon (Homem Primordial) como um arquétipo cuja forma se reflete tanto na estrutura do universo quanto na do ser humano.

A página "O Corpo do Verbo" do blog fornece um "Mapa Corporal" que exemplifica essa correspondência: "Aleph: Topo da cabeça – o sopro do Uno; Bet: Coração – o recipiente do sentir; Gimel: Pernas – o andar do caminho; Hei: Pulmões – a revelação do espírito" (Rodrigues, A. O., s.d.). Este mapeamento transforma a anatomia e a fisiologia humanas em um texto sagrado a ser lido e vivenciado. As funções das letras, portanto, não são meramente conceituais; elas têm uma localização e uma expressão somática. A prática da LFO, neste contexto, poderia envolver a conscientização dessas correspondências corporais, a ativação de centros energéticos associados às letras, ou mesmo a interpretação de sensações e sintomas físicos à luz do simbolismo das letras.

A relação Verbo-Cosmos é igualmente crucial. Se as letras são as "funções espirituais ativas" e os blocos construtores da realidade, como sugerido pelo *Sefer Yetzirah* e ecoado pela LFO, então o Cosmos é, em sua essência, uma manifestação do Verbo. A "engenharia viva do Verbo" mencionada na introdução da Kabbalah das Águas Primordiais (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial") aponta para essa concepção do universo como um sistema dinâmico e inteligente, estruturado pela linguagem divina. A LFO, ao decodificar as funções das letras, buscaria então compreender as próprias leis e processos que regem o Cosmos.

A interação entre Corpo, Verbo e Cosmos na LFO parece ser bidirecional. O corpo não é apenas um reflexo passivo do Verbo e do Cosmos; ele é também um agente capaz de interagir com essas realidades maiores. Ao "falar" ou "escrever" (ou seja, ao operar com as letras de forma consciente), o indivíduo pode, segundo esta perspectiva, influenciar seu próprio corpo, sua psique e, potencialmente, o ambiente ao seu redor. A "Geometria Celeste Encarnada", mencionada na página "Estudos" como um tema que explora "como os astros imprimem o Verbo no nascimento e nos caminhos do corpo" (Rodrigues, A. O., s.d.), reforça essa ideia de uma influência cósmica (astros) que se manifesta através do Verbo (letras) no corpo, e que pode ser compreendida e trabalhada através da LFO.

Esta visão integrada – onde o corpo é um texto sagrado, o Verbo é a chave para sua leitura e operação, e o Cosmos é o campo maior dessa interação – é central para a proposta da Kabbalah das Águas Primordiais. Ela convida a uma espiritualidade encarnada, onde o conhecimento não é apenas intelectual, mas sentido, vivenciado e operado através do próprio ser em sua totalidade, em ressonância com o universo.



## CAPÍTULO 3: METODOLOGIA E PRÁXIS NA KABBALAH DAS ÁGUAS PRIMORDIAIS

Este capítulo foca na dimensão metodológica e prática da Kabbalah das Águas Primordiais, investigando como a Leitura Funcional Operativa (LFO) é aplicada e quais são as práxis rituais, oraculares e terapêuticas que emergem deste sistema. O objetivo é compreender o "como fazer" proposto por André de Oliveira Rodrigues, analisando os processos e as ferramentas sugeridas para a interação com o Verbo encarnado.

### 3.1 A METODOLOGIA DA LEITURA FUNCIONAL OPERATIVA

A Leitura Funcional Operativa (LFO), como método central, propõe uma abordagem que vai além da simples decodificação simbólica das letras hebraicas, buscando engajar o praticante em uma interação dinâmica e transformadora com elas. Embora o blog não detalhe exaustivamente um manual passo-a-passo da LFO em um único local, é possível inferir seus componentes metodológicos a partir das descrições, exemplos e aplicações dispersas no material.

Primeiramente, a LFO parece envolver uma **análise multifacetada de cada letra hebraica**. Isso inclui considerar sua forma visual (pictograma original e forma atual), seu som (vibração fonética), seu valor numérico (Gematria), o arquétipo ou conceito fundamental que ela representa, e, crucialmente, sua **função operativa específica** dentro do sistema da Kabbalah das Águas Primordiais. A ênfase na "função" sugere que cada letra é vista como um agente com um propósito e uma capacidade de ação definidos.

Um segundo aspecto metodológico é a **contextualização da letra ou palavra dentro de um sistema maior de correspondências**. Isso é evidente na análise de "Bereshit" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), onde cada letra é interpretada em relação ao seu papel na palavra e no processo criativo. Além disso, a conexão das letras com partes do corpo ("Mapa Corporal") e, potencialmente, com Sefirot, elementos astrológicos ("Geometria Celeste Encarnada") e outros sistemas simbólicos, indica que a LFO opera através da identificação de ressonâncias e interconexões.

Um terceiro componente parece ser o **engajamento da intuição e da percepção corporal**. A frase "Feche os olhos. Inspire. Segure. Expire. Integre o que veio" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), que acompanha a análise de Bereshit, sugere que a LFO não é um exercício puramente intelectual. Ela envolve um estado de receptividade, introspecção e integração somática da informação ou da energia acessada. A ênfase no "corpo como Torá" e na "letra como gesto" reforça a importância da experiência sentida e da sabedoria corporal no processo interpretativo e operativo.

Quarto, a LFO é inerentemente **aplicada e orientada para a práxis**. Não se trata de uma hermenêutica apenas para entender textos antigos, mas para "operar" no presente. Isso se manifesta na sugestão de usar a LFO para "criação de sigilos", "interpretação de sonhos" e "diagnóstico arquetípico" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"). A metodologia, portanto, deve incluir etapas que levem da análise da letra/palavra à sua aplicação prática para fins específicos, seja de cura, manifestação ou autoconhecimento.

Por fim, a LFO parece valorizar a **ressonância simbólica e a experiência subjetiva do praticante**. Ao invés de um sistema rígido de interpretações fixas, a natureza "funcional" e "operativa" sugere que o significado e o efeito de uma letra podem se manifestar de maneiras particulares para cada indivíduo, dependendo de seu "Código do Verbo Encarnado" e de seu contexto vivencial. O papel do praticante não é apenas decodificar, mas co-criar significado e efeito através de sua interação consciente com as letras.

A metodologia da LFO, portanto, parece ser uma combinação de análise simbólica profunda, mapeamento de correspondências, engajamento somático e intuitivo, e aplicação prática orientada para a transformação. Seria um método que busca não apenas "ler sobre" o Verbo, mas "ler com" e "ser lido por" ele, em um processo dinâmico de revelação e co-criação.

### 3.2 APLICAÇÕES PRÁTICAS E RITUAIS

A Kabbalah das Águas Primordiais, através da Leitura Funcional Operativa (LFO), não se limita à teoria ou à hermenêutica textual; ela se estende vigorosamente ao domínio da práxis. O blog apresenta diversas aplicações práticas e rituais que demonstram a intenção de tornar o conhecimento cabalístico uma ferramenta viva para a transformação pessoal e a interação consciente com o sagrado. Estas aplicações são cruciais para entender a natureza "operativa" do método.

Uma das áreas de aplicação mais diretas é a **ritualística**. A página "Rituais & Ferramentas" (Rodrigues, A. O., s.d.) exemplifica isso com o "Ritual do Silêncio – Ativação de Alef no Corpo". Este ritual é detalhadamente descrito, incluindo seu objetivo (conectar-se com o ponto zero do verbo), a letra associada (Alef), a Sefirá (Kether), a parte do corpo (topo da cabeça/coluna ereta), o melhor horário, elementos de apoio (vela branca, espelho, silêncio) e instruções passo a passo. A instrução final – "Quando sentir, sussurre apenas uma vez:  $\aleph$  Alef, como se estivesse soprando a vida no nada" – e a citação "O Alef não se fala. Ele se encarna no não-dito" (Rodrigues, A. O., s.d., "Rituais & Ferramentas") sublinham a natureza experiencial e encarnada da prática. O ritual visa não apenas uma compreensão intelectual de Alef, mas uma vivência de sua essência silenciosa e primordial. A menção a futuros rituais, como o da Lua Nova, do Espelho Vivo, de Expição Cabalística

e o Rito das Letras, indica um corpo de práticas rituais em desenvolvimento, todas aparentemente focadas na interação direta com as energias cabalísticas através de gestos, sons e frequências.

A LFO também é aplicada na **criação de sigilos**. Na página "O Corpo do Verbo" (Rodrigues, A. O., s.d.), o "Manual Prático" sugere: "Criação de sigilos: Use Shin + Lamed + Mem. Vocalize ou desenhe. Medite. Integre em silêncio." Esta breve instrução aponta para uma técnica onde combinações específicas de letras são utilizadas para condensar e manifestar uma intenção. A escolha das letras (Shin, Lamed, Mem) certamente teria um significado funcional dentro do sistema LFO, e o processo envolve tanto a criação visual (desenho) quanto a ativação sonora (vocalização), seguida de meditação e integração.

A **interpretação de sonhos** é outra aplicação prática. O exemplo fornecido é: "Interpretação de sonhos: Montanha = Tzadi. Vento = Ruach. A jornada exige clareza e reintegração (Hei)" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"). Isso demonstra que os símbolos oníricos são decodificados através das funções operativas e dos arquétipos associados às letras hebraicas (e, no caso de Ruach, a um conceito hebraico fundamental). A interpretação não é apenas descritiva, mas também prescritiva, sugerindo uma direção para a ação ou para o desenvolvimento interior ("clareza e reintegração" associada a Hei).

O **diagnóstico arquetípico** é mais uma ferramenta prática derivada da LFO. O exemplo é: "Diagnóstico arquetípico: Samekh indica aprisionamento cíclico. Trabalhe com Peh (expressão) ou Shin (renovação)" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"). Aqui, uma letra (Samekh) é associada a um padrão psicológico ou existencial (aprisionamento cíclico), e outras letras (Peh, Shin) são sugeridas como chaves para a transformação ou resolução desse padrão. Isso implica que a LFO pode ser usada como uma ferramenta de autoconhecimento e de orientação para o trabalho interior, identificando bloqueios e apontando caminhos de desenvolvimento através das qualidades funcionais das letras.

Finalmente, a ênfase no **trabalho com o Nome e o inconsciente** permeia as aplicações. A ideia de "Letras hebraicas como comandos psíquicos de cura, desbloqueio e manifestação" e a "leitura espiritual do Nome como eixo de ascensão e retorno" (Rodrigues, A. O., s.d., "Estudos") sugerem que a LFO é aplicada para acessar e reprogramar níveis profundos da psique, utilizando as letras como chaves vibracionais ou informacionais.

Essas diversas aplicações práticas demonstram que a Kabbalah das Águas Primordiais busca ser um sistema eminentemente funcional, onde o estudo das letras e dos princípios cabalísticos se traduz diretamente em ferramentas para a vida ritual, a criação mágica, a interpretação da experiência subjetiva e o desenvolvimento arquetípico e espiritual. A práxis é, portanto, inseparável da teoria, e o corpo e a experiência vivida são os campos primários de operação.

### 3.3 O ORÁCULO OPERATIVO E OUTRAS FERRAMENTAS

Além dos rituais e das aplicações diretas da Leitura Funcional Operativa (LFO) na interpretação de sonhos, criação de sigilos e diagnóstico arquetípico, a Kabbalah das Águas Primordiais também contempla o desenvolvimento e a utilização de ferramentas oraculares específicas. Estas ferramentas, concebidas dentro da filosofia do método, buscam oferecer um meio de interação com o "espelho do instante eterno", conforme a definição de oráculo proposta por André de Oliveira Rodrigues (s.d., "Página Inicial").

A página "Estudos" do blog menciona explicitamente o desenvolvimento de um **"Oráculo Operativo: Análise funcional de nomes e sintomas com base nas letras hebraicas"** (Rodrigues, A. O., s.d.). Esta descrição sugere uma ferramenta oracular que se baseia diretamente nos princípios da LFO. A "análise funcional" indica que o oráculo não se limitaria a fornecer respostas preditivas, mas sim a desvendar as dinâmicas energéticas e simbólicas (as "funções" das letras) presentes em um nome (pessoal, de um projeto, etc.) ou em um sintoma (físico, emocional, situacional). Este tipo de oráculo funcionaria como um diagnóstico profundo, revelando as forças subjacentes e, possivelmente, indicando caminhos de equilíbrio ou transformação através da compreensão das letras envolvidas.

A natureza "operativa" do oráculo é crucial. Isso implica que a consulta oracular não é um ato passivo de recepção de informação, mas um engajamento ativo que pode, por si só, iniciar um processo de mudança. Ao trazer à consciência as funções das letras que estão atuando em uma determinada situação, o consulente ganha clareza e, potencialmente, a capacidade de interagir de forma mais consciente com essas energias. O oráculo, nesse sentido, torna-se uma extensão da própria LFO, uma interface para sua aplicação em contextos específicos de questionamento e busca por orientação.

Embora o blog não forneça um exemplo completo de como este "Oráculo Operativo" funcionaria em termos de método (por exemplo, se envolveria cartas, sorteio de letras, meditação sobre nomes, etc.), a sua menção como um projeto em desenvolvimento é significativa. Ela reforça a vocação prática e instrumental da Kabbalah das Águas Primordiais. A ideia de analisar "sintomas" através das letras hebraicas também é particularmente interessante, sugerindo uma aplicação da LFO no campo da saúde e do bem-estar, onde os desequilíbrios poderiam ser compreendidos como disfunções ou má expressão das energias arquetípicas das letras.

Outras "ferramentas" podem estar implícitas nas práticas já descritas. O próprio "Mapa Corporal" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), que associa letras a partes do corpo, pode ser considerado uma ferramenta diagnóstica e terapêutica. A capacidade de "ler" o corpo através das letras e de, possivelmente, usar as letras para reequilibrar energias corporais, constitui uma forma de tecnologia espiritual.

Ademais, a integração com a astrologia, mencionada na forma de "**Alinhamento Astrocabalístico**: Conexão entre mapa astral e letras do nome" (Rodrigues, A. O., s.d., "Estudos"), também pode ser vista como o desenvolvimento de uma ferramenta ou metodologia específica. Este alinhamento buscaria criar uma síntese entre a linguagem astrológica e a linguagem das letras hebraicas, oferecendo um mapa ainda mais detalhado do "Código do Verbo Encarnado" de um indivíduo.

A ênfase no desenvolvimento de tais ferramentas – oraculares, diagnósticas, de alinhamento – demonstra o compromisso da Kabbalah das Águas Primordiais em fornecer não apenas um sistema filosófico, mas um conjunto de instrumentos práticos para a jornada de autoconhecimento e transformação. Estas ferramentas, ao que tudo indica, são concebidas para serem "operativas", ou seja, para capacitarem o usuário a interagir conscientemente com as realidades sutis e a efetuar mudanças em sua vida.

### 3.4 ESTUDOS DE CASO (EXEMPLOS DO BLOG)

A aplicação prática da Leitura Funcional Operativa (LFO) é ilustrada no blog através de exemplos que, embora não sejam estudos de caso formais no sentido acadêmico tradicional (com coleta de dados empíricos extensiva), servem como demonstrações da metodologia em ação. O exemplo mais proeminente é a análise de Gênesis 1:1, especificamente da palavra "Bereshit".

#### **Análise de Gênesis 1:1 – A Palavra "Bereshit" (בראשית)**

Na página "O Corpo do Verbo" (Rodrigues, A. O., s.d.), um apêndice é dedicado à análise funcional desta palavra seminal. A abordagem consiste em decompor "Bereshit" em suas letras constituintes e atribuir a cada uma delas uma função operativa específica dentro do contexto da criação:

- **Bet (ב):** Interpretada como "Recipiente". Esta função sugere que o início da criação envolveu a formação de um espaço ou receptáculo primordial para conter o que viria a ser manifestado. Bet, sendo a primeira letra da Torá, é frequentemente associada na tradição cabalística à ideia de "casa" ou "dentro", o que ressoa com a função de recipiente.
- **Resh (ר):** Interpretada como "Cabeça". Esta função aponta para a ideia de um princípio diretor, uma inteligência ou um plano primordial presidindo a criação. Resh significa literalmente "cabeça" em hebraico, e pode simbolizar o começo, a liderança ou a consciência.
- **Aleph (א):** Interpretada como "Unidade". Aleph, a primeira letra do alfabeto hebraico, é universalmente associada na Kabbalah à unidade de Deus, ao sopro

primordial e ao paradoxo do Um que contém tudo. Sua presença em "Bereshit" indicaria a unidade subjacente a toda a manifestação.

- **Shin (ש):** Interpretada como "Fogo". A letra Shin é frequentemente associada ao fogo divino, à transformação e à energia espiritual. Sua inclusão na análise de "Bereshit" sugere que o ato criativo foi impulsionado por uma força ígnea, dinâmica e transformadora.
- **Yod (י):** Interpretada como "Mão criadora". Yod, a menor letra do alfabeto, é vista como um ponto seminal, a semente da criação, e frequentemente associada à "mão" de Deus ou ao princípio ativo da manifestação. Sua função aqui reforça a ideia de uma ação criativa deliberada.
- **Tav (ת):** Interpretada como "Selo da criação". Tav, a última letra do alfabeto hebraico, pode simbolizar a conclusão, a totalidade, a verdade ou um selo. Sua presença no final (implícito na estrutura da palavra, embora não seja a última letra de *Bereshit*) ou como um conceito abrangente, sugere a perfeição e a consumação do ato criativo inicial, ou a marca da divindade impressa na criação.

Este exemplo de análise de "Bereshit" demonstra como a LFO busca extrair significados funcionais e operativos das letras, indo além de uma tradução literal. Cada letra contribui com uma qualidade ou ação específica para o significado global da palavra e do processo que ela descreve. A instrução que acompanha a análise – "Feche os olhos. Inspire. Segure. Expire. Integre o que veio" – enfatiza a dimensão experiencial e integrativa do método.

Embora outros exemplos práticos, como a interpretação de sonhos ("Montanha = Tzadi") e o diagnóstico arquetípico ("Samekh indica aprisionamento cíclico"), sejam mencionados de forma mais breve (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), eles seguem a mesma lógica de atribuir funções operativas e significados arquetípicos às letras para compreender e interagir com diferentes aspectos da experiência. A ausência de estudos de caso mais detalhados e documentados no material do blog limita uma análise mais aprofundada da aplicação do método em contextos variados, mas os exemplos fornecidos são suficientes para ilustrar os princípios metodológicos da LFO em ação.

## **CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO – ORIGINALIDADE, COERÊNCIA E DIÁLOGOS**

Este capítulo se propõe a realizar uma discussão crítica sobre o sistema da "Kabbalah das Águas Primordiais" e o método da "Leitura Funcional Operativa (LFO)" de André de Oliveira Rodrigues. Serão analisadas a originalidade e a coerência interna do sistema, bem como suas possíveis interlocuções com outros campos do saber, como a psicologia analítica, os estudos somáticos e a filosofia da linguagem. O objetivo é avaliar as contribuições potenciais e os desafios do método proposto.

### **4.1 ANÁLISE DA ORIGINALIDADE E COERÊNCIA INTERNA DO SISTEMA**

A avaliação da originalidade de um sistema esotérico contemporâneo como a Kabbalah das Águas Primordiais requer uma análise cuidadosa, distinguindo entre a reinterpretação criativa de elementos tradicionais e a introdução de conceitos genuinamente novos. A coerência interna, por sua vez, refere-se à consistência lógica e simbólica entre os diversos componentes do sistema.

#### **Originalidade:**

A Kabbalah das Águas Primordiais demonstra originalidade em diversos aspectos. Primeiramente, a própria nomenclatura – "Águas Primordiais" – e os conceitos associados, como "Árvore da Vida com memórias aquáticas" e "Tarot fluvial" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial"), sugerem uma ênfase particular na dimensão fluida, inconsciente e matricial da existência, o que pode representar uma inflexão distintiva em relação a algumas abordagens cabalísticas mais focadas em estruturas fixas ou emanções puramente ígneas ou luminosas. Embora a água seja um símbolo presente na Cabala (por exemplo, associada à Sefirah Binah ou às "águas superiores e inferiores"), a forma como é integrada como um elemento central e definidor do sistema parece ser uma contribuição particular de Rodrigues.

O método da "Leitura Funcional Operativa (LFO)" em si, embora parta do princípio cabalístico do poder das letras, busca uma aplicação e uma vivência que podem ser consideradas originais em sua sistematização. A ênfase na "função" de cada letra, para além de seu valor numérico ou correspondência simbólica estática, e a sua aplicação direta em diagnósticos arquetípicos, interpretação de sonhos e criação de sigilos de uma maneira integrada ao "Corpo como Torá", confere ao método um caráter prático e experiencial que pode se distinguir de abordagens mais textuais ou teóricas.

Conceitos como o "Código do Verbo Encarnado" (integrando Nome, Mapa Astral e Caminho de Vida através da LFO) e a "Polaridade Trina do H" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial") também apontam para elaborações originais sobre temas cabalísticos. A ideia de uma "Consciência Síntese" que "cria sistemas originais com aplicação prática" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Rastro Singular") pode ser vista como uma auto-reflexão do próprio autor sobre a natureza de seu trabalho, indicando uma intenção de ir além da mera reprodução de sistemas herdados.

No entanto, é importante notar que muitos dos elementos fundamentais – o poder das letras hebraicas, a Árvore da Vida, a correspondência microcosmo-macrocosmo – são intrínsecos à tradição cabalística. A originalidade, neste caso, residiria menos na invenção de elementos *ex nihilo* e mais na forma como esses elementos são selecionados, reinterpretados, combinados e operacionalizados dentro de um novo sistema coerente.

### **Coerência Interna:**

O sistema da Kabbalah das Águas Primordiais, conforme apresentado no blog, demonstra um grau considerável de coerência interna. Os princípios fundamentais se interligam de forma lógica:

1. **Da Linguagem ao Corpo e ao Cosmos:** A ideia central de que a linguagem sagrada (o Verbo, as letras) é a base da criação se desdobra consistentemente na visão do corpo como um reflexo dessa linguagem ("Corpo como Torá") e do cosmos como uma manifestação dela. As aplicações práticas (rituais, oráculo, sigilos) derivam logicamente dessa premissa.
2. **Teoria e Práxis:** Há uma forte conexão entre os conceitos teóricos e as aplicações práticas sugeridas. A LFO não é apresentada como uma teoria abstrata, mas como um método para ser vivenciado e utilizado. Os exemplos de análise (Bereshit) e as sugestões de rituais e diagnósticos estão alinhados com os fundamentos teóricos do poder funcional das letras.
3. **Conceitos Inter-relacionados:** Conceitos como "Código do Verbo Encarnado", "Oráculo Operativo" e a "Leitura Funcional Operativa" se complementam e se reforçam mutuamente, construindo um sistema integrado onde diferentes ferramentas e perspectivas convergem para um mesmo objetivo de autoconhecimento e transformação através da linguagem sagrada.
4. **Filosofia Unificadora:** A visão de uma "engenharia viva do Verbo" e a ênfase na experiência encarnada e na operatividade conferem uma unidade filosófica ao sistema. A linguagem não apenas descreve, mas *cria* e *transforma*, e o ser humano é um agente ativo nesse processo.



Uma possível área para maior aprofundamento na análise da coerência seria a articulação detalhada entre as "memórias aquáticas" e a estrutura tradicional da Árvore da Vida, ou como o "Tarot fluvial" se integra especificamente com a simbologia cabalística das letras e Sefirot. No entanto, com base no material disponível, os componentes centrais do sistema parecem estar bem alinhados e construir uma narrativa simbólica e metodológica consistente.

A originalidade da Kabbalah das Águas Primordiais parece residir, portanto, na sua síntese criativa e na sua ênfase operativa e encarnada, enquanto sua coerência interna se manifesta na interconexão lógica de seus princípios e práticas.

## 4.2 DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Kabbalah das Águas Primordiais e o método da Leitura Funcional Operativa (LFO), com sua ênfase na linguagem como força criadora, no corpo como mapa do sagrado e na experiência subjetiva como via de conhecimento, abrem-se naturalmente a diálogos com diversas disciplinas contemporâneas. Esta seção explorará algumas dessas possíveis interlocuções, notadamente com a psicologia analítica de Carl Jung, os estudos somáticos e a filosofia da linguagem.

### **Psicologia Analítica (Carl G. Jung):**

A conexão mais evidente reside na exploração de **arquétipos** e do **inconsciente**. A LFO, ao atribuir qualidades arquetípicas às letras hebraicas e ao utilizá-las para "diagnóstico arquetípico" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), ecoa a psicologia junguiana. As letras, em sua função operativa, podem ser vistas como manifestações específicas de arquétipos universais que residem no inconsciente coletivo. O próprio Jung, em obras como "Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo" (JUNG, 2000), investigou profundamente o simbolismo alquímico e gnóstico, tradições que partilham raízes e preocupações com a Kabbalah. A busca pelo "Código do Verbo Encarnado" na LFO, que integra nome, mapa astral e caminho de vida, pode ser comparada ao processo de **individuação** junguiano – a jornada em direção à realização da totalidade do Self. A interpretação de sonhos, central tanto para Jung quanto para a LFO, também oferece um campo fértil para o diálogo, onde os símbolos oníricos podem ser vistos como mensagens do inconsciente que podem ser decodificadas através das funções das letras.

### **Estudos Somáticos e Terapias Corporais:**

A premissa do "Corpo como Torá" e o mapeamento das letras em partes específicas do corpo (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo") estabelecem uma ponte direta com os estudos somáticos. Abordagens como a Educação Somática, que enfatizam a consciência corporal, a interconexão mente-corpo e o corpo como local de sabedoria e transformação (conforme discutido em artigos como "Educação somática: limites e abrangências" por

Strazzacappa & Morandi, 2006, embora a referência exata precise ser verificada e formatada), ressoam com a LFO. A ideia de que "a letra é gesto" e que rituais envolvem o corpo ativamente sugere que a LFO pode ser vista como uma forma de práxis somática espiritual. A possibilidade de usar as letras para "cura" e "desbloqueio" (Rodrigues, A. O., s.d., "Estudos") também alinha o método com abordagens terapêuticas que reconhecem a dimensão corporal dos processos psíquicos e espirituais. A LFO poderia, assim, dialogar com campos como a bioenergética, a dança terapêutica ou outras formas de terapia corporal que buscam liberar bloqueios e integrar a experiência através do corpo.

### **Filosofia da Linguagem:**

A concepção da linguagem como "operativa" – onde "falar é operar. Escrever é ativar" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo") – coloca a LFO em diálogo direto com correntes da filosofia da linguagem que exploram a natureza performativa da linguagem, como a teoria dos atos de fala (Austin, Searle). Embora a LFO opere em um contexto esotérico e mágico, a ideia de que a linguagem não apenas descreve a realidade, mas a constitui e a transforma, é um tema de grande relevância filosófica. A LFO radicaliza essa perspectiva ao atribuir às próprias letras uma agência e uma função criadora. O estudo da relação entre signo, significado e referente, central para a semiótica e a filosofia da linguagem, poderia ser enriquecido pela perspectiva da LFO, que postula uma conexão intrínseca e não arbitrária entre o signo (a letra hebraica) e sua função operativa no cosmos e na psique. A obra de filósofos como Paul Ricoeur, que explorou a hermenêutica dos textos sagrados e a função simbólica da linguagem (RICOEUR, verificar obras específicas), também poderia oferecer um quadro teórico para aprofundar a compreensão da metodologia interpretativa da LFO.

### **Outros Diálogos Potenciais:**

Outras áreas também poderiam se beneficiar de um diálogo com a Kabbalah das Águas Primordiais. Os **estudos da performance e do ritual**, por exemplo, poderiam analisar os rituais propostos pela LFO em termos de sua eficácia simbólica e sua capacidade de induzir estados alterados de consciência. A **antropologia do simbólico** poderia investigar como o sistema de correspondências da LFO (letras, corpo, cosmos, astros) constrói um universo de significado particular. Mesmo campos como a **neurociência contemplativa** poderiam, futuramente, explorar os efeitos de práticas meditativas baseadas na LFO sobre a atividade cerebral e o bem-estar.

Esses diálogos interdisciplinares não apenas enriquecem a compreensão da Kabbalah das Águas Primordiais, mas também demonstram sua potencial relevância para além de um círculo estritamente esotérico, conectando-a com questões fundamentais sobre a natureza da consciência, da linguagem, do corpo e da realidade.

## 4.3 POTENCIALIDADES E LIMITES DO MÉTODO

A avaliação de um sistema como a Kabbalah das Águas Primordiais e seu método da Leitura Funcional Operativa (LFO) requer um olhar equilibrado, que reconheça tanto suas potencialidades transformadoras quanto seus possíveis limites ou desafios, especialmente quando considerado no contexto de uma validação acadêmica ou de uma aplicação mais ampla.

### **Potencialidades:**

1. **Profundidade e Riqueza Simbólica:** O método se baseia na tradição cabalística, um dos sistemas esotéricos mais profundos e simbolicamente ricos do Ocidente. Ao reinterpretar e operacionalizar as letras hebraicas, a LFO oferece acesso a um vasto universo de significados arquetípicos e correspondências cósmicas, o que pode ser extremamente enriquecedor para o buscador espiritual.
2. **Ênfase na Experiência Enraizada e Corporal:** A insistência no "Corpo como Torá" e na "letra como gesto" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo") é uma potencialidade significativa. Em uma cultura que muitas vezes dissocia mente e corpo, ou intelecto e espírito, a LFO propõe uma espiritualidade encarnada, onde o corpo é o veículo e o instrumento da revelação e da operação mágica. Isso pode levar a uma integração mais holística do ser.
3. **Caráter Operativo e Prático:** A LFO não se apresenta como um sistema puramente teórico, mas como um conjunto de ferramentas para a transformação. As aplicações em rituais, criação de sigilos, interpretação de sonhos, diagnóstico arquetípico e o desenvolvimento de um "Oráculo Operativo" (Rodrigues, A. O., s.d.) demonstram uma vocação para a práxis, o que pode ser muito atraente para indivíduos que buscam não apenas compreender, mas *fazer e transformar*.
4. **Personalização e Autoconhecimento:** Conceitos como o "Código do Verbo Encarnado" (Rodrigues, A. O., s.d., "Página Inicial") sugerem que o método pode ser altamente personalizado, ajudando o indivíduo a decifrar seu propósito único e seus padrões energéticos. Isso o torna uma ferramenta potente para o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.
5. **Estímulo à Criatividade e à Intuição:** Ao trabalhar com símbolos, correspondências e a necessidade de "integrar o que veio" (Rodrigues, A. O., s.d., "O Corpo do Verbo"), a LFO parece estimular a intuição, a imaginação criativa e a capacidade de fazer conexões simbólicas, habilidades valiosas na jornada espiritual.
6. **Diálogo Interdisciplinar:** Como discutido anteriormente, o sistema possui potencial para dialogar com a psicologia, os estudos somáticos, a filosofia e outras áreas, o que pode enriquecer tanto a LFO quanto esses campos do saber.

### **Limites e Desafios:**

1. **Subjetividade e Validação:** A natureza experiencial e intuitiva da LFO, embora seja uma de suas forças, também pode representar um desafio em termos de validação intersubjetiva e empírica, especialmente no contexto acadêmico. Os insights e resultados obtidos através do método podem ser altamente pessoais, dificultando uma avaliação objetiva de sua eficácia ou veracidade fora da experiência do praticante.
2. **Risco de Superinterpretação ou Projeção:** Como em qualquer sistema hermenêutico complexo que lida com símbolos e correspondências, existe o risco de superinterpretação ou de o praticante projetar seus próprios conteúdos psíquicos no material, confundindo projeção com revelação objetiva. Um treinamento rigoroso e um discernimento crítico seriam necessários para mitigar esse risco.
3. **Acesso e Transmissão do Conhecimento:** A profundidade e a complexidade do sistema podem exigir um investimento considerável de tempo e estudo para seu domínio. A transmissão eficaz do método, especialmente de seus aspectos mais sutis e experienciais, pode ser um desafio, dependendo da clareza dos materiais didáticos e da disponibilidade de orientação qualificada.
4. **Necessidade de Maior Sistematização e Documentação (para fins acadêmicos):** Embora o blog apresente os fundamentos e exemplos, uma análise acadêmica mais aprofundada se beneficiaria de uma sistematização ainda maior do método, com definições mais precisas de termos, detalhamento de procedimentos e, idealmente, estudos de caso mais extensos e documentados que ilustrem a aplicação da LFO em diferentes contextos e com diferentes indivíduos.
5. **Potencial Isolamento de Tradições Estabelecidas:** Embora a LFO se baseie na Kabbalah, sua reinterpretação e a introdução de novos conceitos podem, para alguns, parecer um desvio significativo das linhagens tradicionais, o que poderia gerar ceticismo ou resistência por parte de praticantes mais ortodoxos. No entanto, isso é um desafio comum a muitas abordagens esotéricas contemporâneas que buscam inovar sobre bases tradicionais.
6. **Linguagem Específica e Jargão:** O uso de uma linguagem por vezes poética e um jargão específico ("estralo o magnífico", "Tarot fluvial"), embora possa ser inspirador para alguns, pode representar uma barreira para outros que buscam uma abordagem mais direta ou conceitualmente padronizada, especialmente no meio acadêmico.

Reconhecer essas potencialidades e limites não diminui o valor do sistema proposto por André de Oliveira Rodrigues, mas oferece um quadro mais completo para sua compreensão e para a identificação de áreas onde um maior desenvolvimento ou clarificação poderiam ser benéficos, especialmente se o objetivo for uma maior disseminação ou um diálogo mais amplo com a comunidade acadêmica e terapêutica.

## CONCLUSÃO

Ao longo desta dissertação, buscou-se analisar criticamente os fundamentos, a metodologia e as aplicações do método "O Corpo do Verbo" na Kabbalah das Águas Primordiais, sistema desenvolvido por André de Oliveira Rodrigues. A investigação partiu da contextualização da Kabbalah como tradição mística e da natureza da linguagem sagrada em seu cerne, para então mergulhar nas especificidades da abordagem proposta por Rodrigues, culminando em uma discussão sobre sua originalidade, coerência, diálogos interdisciplinares, potencialidades e limites.

### **Retomada dos Principais Pontos e Resposta ao Problema de Pesquisa**

O problema central que norteou esta pesquisa questionava como o método da Leitura Funcional Operativa (LFO) das letras hebraicas, proposto na Kabbalah das Águas Primordiais, reinterpreta e operacionaliza conceitos cabalísticos tradicionais, e quais seriam suas implicações para uma práxis espiritual encarnada. A análise revelou que a LFO, de fato, reinterpreta conceitos tradicionais ao enfatizar a "função" ativa de cada letra, ao postular o "Corpo como Torá" de maneira vivencial, e ao desenvolver ferramentas como o "Código do Verbo Encarnado" e o "Oráculo Operativo". A operacionalização ocorre através de rituais, criação de sigilos, interpretação de sonhos e diagnósticos arquetípicos, todos visando uma aplicação prática e transformadora do conhecimento cabalístico.

A implicação mais significativa para uma práxis espiritual encarnada reside precisamente na centralidade do corpo e da experiência vivida no método. A LFO não se contenta com uma compreensão intelectual, mas busca uma integração somática e uma operatividade no mundo, onde o corpo é o altar e o instrumento da interação com o sagrado. Isso responde a uma busca contemporânea por espiritualidades que não dissociem o ser, mas o integrem em sua totalidade.

### **Principais Descobertas e Contribuições da Pesquisa**

Verificou-se que a Kabbalah das Águas Primordiais, embora utilize o arcabouço da tradição cabalística, apresenta uma síntese original, marcada pela ênfase nas "águas primordiais", na funcionalidade operativa das letras e na experiência encarnada. O método

da LFO demonstrou coerência interna, conectando seus princípios teóricos (linguagem como força criadora, corpo como Torá) com suas aplicações práticas (rituais, diagnósticos, oráculo).

O estudo identificou que o sistema de Rodrigues estabelece diálogos profícuos com a psicologia analítica (arquétipos, individuação), com os estudos somáticos (consciência corporal, cura através do corpo) e com a filosofia da linguagem (natureza performativa da linguagem). Essas interlocuções ampliam a relevância do método para além de um nicho estritamente esotérico.

As potencialidades da LFO incluem sua profundidade simbólica, o estímulo à experiência encarnada, seu caráter prático e operativo, a personalização do caminho espiritual e o fomento da intuição e criatividade. Por outro lado, foram apontados desafios como a subjetividade na validação, o risco de superinterpretação, a necessidade de transmissão cuidadosa do conhecimento e a importância de uma maior sistematização para fins de diálogo acadêmico mais amplo.

### **Contribuições da Dissertação para a Área de Estudo**

Esta dissertação contribui para os estudos da religião, do esoterismo contemporâneo e das novas espiritualidades ao oferecer uma análise acadêmica de um sistema cabalístico emergente no contexto brasileiro. Ao documentar e discutir criticamente a Kabbalah das Águas Primordiais e a LFO, o trabalho preenche uma lacuna na literatura sobre abordagens contemporâneas da Kabbalah que enfatizam a práxis e a experiência corporal.

Além disso, ao explorar os diálogos interdisciplinares, a pesquisa sugere caminhos para futuras investigações que possam integrar a sabedoria esotérica com campos como a psicologia, os estudos do corpo e a filosofia, enriquecendo a compreensão de fenômenos relacionados à consciência, ao simbolismo e às práticas transformativas.

### **Limitações do Estudo e Sugestões para Pesquisas Futuras**

A principal limitação deste estudo reside no fato de se basear predominantemente no material textual disponibilizado no blog "Kabbalah das Águas Primordiais". Uma pesquisa de campo, envolvendo entrevistas com o autor e com praticantes do método, bem como a observação participante de rituais ou workshops, poderia oferecer insights mais aprofundados sobre a vivência e os efeitos da LFO.

Sugestões para pesquisas futuras incluem:

- Estudos comparativos entre a LFO e outras abordagens contemporâneas da Kabbalah ou de outros sistemas esotéricos que trabalham com a linguagem sagrada e o corpo.
- Investigações sobre os resultados terapêuticos ou de desenvolvimento pessoal relatados por praticantes da LFO.
- Análises mais detalhadas da aplicação da LFO em contextos específicos, como a interpretação de textos sagrados, a prática oracular ou o trabalho com sonhos.

- Exploração das bases filosóficas da "operatividade" da linguagem na LFO, em diálogo com teorias da magia, da performatividade e da causalidade simbólica.

Em suma, a Kabbalah das Águas Primordiais e seu método da Leitura Funcional Operativa representam uma contribuição instigante e original para o multifacetado panorama da espiritualidade contemporânea. Ao buscar encarnar o Verbo e tornar a sabedoria ancestral uma força viva e operativa no presente, o sistema de André de Oliveira Rodrigues convida a uma jornada de redescoberta do sagrado na linguagem, no corpo e no cosmos, oferecendo um caminho de profunda ressonância para aqueles que buscam uma espiritualidade integrada e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS INICIAIS (FORMATO ABNT EM CONSTRUÇÃO)

1. FALBEL, Nachman. SEFER YETZIRÁ (LIVRO DA CRIAÇÃO), SEFER HA-BAHIR (LIVRO DA CLARIDADE) E SEFER HA-ZOHAR (LIVRO DO ESPLENDOR). **Scintilla**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 57-89, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://scintilla.saoboaventura.edu.br/scintilla/article/download/54/43>. Acesso em: 13 maio 2025.
2. SCHOLEM, Gershom. **Cabala**. Tradução de Alexandre Barbosa Souza. São Paulo: Editora Chave (ou Editora Veneta, verificar a edição específica adquirida), 2022 (ou data da edição específica). (Nota: É importante verificar os dados da edição específica, como editora e ano, pois podem variar. A Amazon lista edições da Ed. Chave e da Ed. Veneta, e diferentes anos de publicação. O número de páginas também pode variar, uma edição mencionada tem 656 páginas).
3. JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 (ou data da edição específica adquirida). (Obras Completas de C.G. Jung, v. 9/1). (Nota: Verificar dados da edição específica, como ano e editora, pois podem variar. A Amazon e outras fontes listam múltiplas edições e reimpressões).
4. JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**. Tradução (verificar tradutor da edição específica). Petrópolis, RJ: Vozes. (Obras Completas de C.G. Jung, v. 7/2). (Nota: Verificar dados da edição específica, como ano, tradutor e editora).